

## **Evolução da mortalidade por eclâmpsia: Um estudo epidemiológico Nordeste x Brasil nos últimos 10 anos.**

Catharina Maynard de Arruda Falcão Santos<sup>1</sup>, Giovanna Vasconcelos Wanderley<sup>1</sup>, Rayana Roberta Miranda Félix da Silva<sup>1</sup>, Carlos Vinícius de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Carlos Reinaldo Carneiro Marques<sup>2</sup>

1 Docente de Medicina, Universidade de Pernambuco

2 Docente, Universidade de Pernambuco

**Introdução:** A hipertensão gestacional é a maior causa de morte materna no Brasil. Dentre as síndromes hipertensivas gestacionais, destaca-se a pré-eclâmpsia (PE) que pode ocorrer de forma isolada ou associada à hipertensão arterial crônica, tendo piores desfechos. A eclâmpsia é uma complicação da PE, caracterizada pela ocorrência de crise convulsiva, tônico-clônica generalizada ou coma. No Brasil, a prevalência de eclâmpsia em áreas mais desenvolvidas foi estimada em 0,2%, com índice de morte materna de 0,8%, enquanto em regiões menos favorecidas a prevalência é de 8,1%, com uma razão de morte materna de 22%. **Objetivo:** Realizar um estudo epidemiológico da evolução nacional de óbitos por eclâmpsia nos últimos 10 anos e compará-la ao desempenho da região nordeste no mesmo recorte temporal. **Método:** Um estudo coorte transversal retrospectivo realizado utilizando informações do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), contendo a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados levam em consideração o número total de óbitos registrados, por unidade da federação, de pacientes tratados para eclâmpsia no período entre janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Após a coleta, foi realizada uma análise entre as variáveis, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, cuja significância foi verificada pelo teste T de Student. Tal análise ocorreu através do software gratuito PSPP. O nível de significância estabelecido foi de 5%. **Aspectos éticos:** As informações para esse estudo foram obtidas a partir da base de dados do DATASUS que é de domínio público. **Resultado:** O número de óbitos por eclâmpsia no Brasil nos últimos 10 anos foi de 113, dos quais 54 ocorreram na região nordeste. Além disso, o Brasil apresenta uma tendência decrescente inconstante que beira relevância estatística ( $p=0,052$   $r=-0,627$ ), enquanto a região nordeste apresenta uma tendência decrescente mais lenta e menos significativa ( $p=0,803$   $r=-0,461$ ) no número de óbitos por ano. Dentre os estados, destaca-se Maranhão, com a maior mortalidade (22 óbitos registrados), responsável por 19,4% dos óbitos nacionais nesse recorte temporal. **Conclusão:** A eclâmpsia é um desafio nacional, principalmente na região Nordeste. Tais dados, reforçam a relação entre o desfecho negativo e o desfavorecimento econômico regional, ressaltando a necessidade de investimento para evolução homogênea.